



## A presença da literatura no rádio: desafio e resistência<sup>1</sup>

João Batista Neto Chamadoira<sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista – Bauru - SP

### Resumo

O Rádio é um veículo que possibilita fácil acesso à informação, seja de jornalismo, seja de elementos culturais. Nesse sentido, esse veículo poderia muito bem ser utilizado para divulgação da Literatura, especialmente num país como o nosso em que o acesso aos livros apresenta muitas dificuldades. Assim, este trabalho tem o escopo de apresentar uma pesquisa com resultados quantitativos sobre a pequena presença da Literatura na programação das emissoras de rádio, bem como levantar as causas desse fato.

**Palavras-chave** : rádio; literatura; divulgação.

### Corpo do trabalho

Produtor de um programa radiofônico, o *Poesia e prosa*, verifiquei o interesse do programa, tanto pela participação de meus três alunos de jornalismo como bolsistas, quanto pelo feedback, por enquanto ainda com resultados assistemáticos de uma pesquisa junto aos ouvintes. Nesse sentido, preocupado com a presença de um programa de informações culturais nas emissoras, procedi a uma pesquisa sobre a programação de Literatura nas emissoras brasileiras.

Para realizar a pesquisa, consultamos as emissoras brasileiras disponibilizadas no site [www.rádios.com.br](http://www.rádios.com.br). Trabalhando com os dados fornecidos por esse site, chegamos a “Rádios do Brasil”. Dessa forma, conseguimos ter as emissoras brasileiras, pelo menos as que estavam no referido site e, por meio de seus respectivos sites, verificamos as grades de programação.

Em seguida, entramos em contato por e-mail com as emissoras em cuja programação, havia alguma referência à Literatura. Recebemos respostas de quase todas as emissoras que contatamos, que apresentavam Literatura, de modo que tivemos possibilidade de verificar os nomes dos programas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora, no evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação.

<sup>2</sup> Professor de Comunicação – habilitação Jornalismo -da FAAC- UNESP, email:jobachama@uol.com.br



## O Rádio

O Rádio é o meio de comunicação de massa mais popular, levando informações aos mais distantes lugares e, graças à sua praticidade, torna-se importante instrumento de informação, formação e lazer. É um instrumento de informação ao alcance de todos e, segundo ORTRIWANO (1985, p.78),

Este *status* foi alcançado por congregados: o primeiro, de natureza fisio-psicológica – o fato de ter o homem a capacidade de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a execução de outra atividade que não a especificamente receptiva; o outro, de natureza tecnológica - a descoberta do transistor.

Além disso, o rádio é o mais privilegiado instrumento de comunicação, pois apresenta a linguagem oral; penetração; mobilidade; presença em qualquer lugar; baixo custo; imediatismo com equipamentos simples; instantaneidade; sensorialidade. Assim, envolve facilmente o ouvinte, com elemento vocal e sonoplastia, por exemplo. Por outro lado, o rádio apresenta a possibilidade de envolvimento, sem depender da necessidade de se estar ao seu lado para receber suas mensagens de maneira completa. Dispensando o olhar, deixa mais livre o receptor, que pode se ocupar de uma atividade simultânea, enquanto recebe as mensagens.

### Aspecto sonoro

Som é sensação decorrente da percepção, pelo aparelho auditivo, por meio das ondas causadas por um objeto em movimento. Levando-se em consideração as peculiaridades do som, para que tenhamos um bom programa de rádio e uma boa audiência, é necessário pensarmos, além do texto radiofônico, na música, nos efeitos sonoros e mesmo no silêncio. E entre as características dos sons radiofônicos estão o poder de sugestão, sensibilidade, empatia e relação de identificação. O ouvido, relacionado mais à sensibilidade que ao racional, proporciona mais experiências afetivas. Dessa forma, pode-se dizer que o rádio potencialmente mostra a palavra mais como emoção do que como conceito. Assim, um poema lido expressivamente, seguindo os aspectos da entonação, sonoridade e emoção sugeridos, conduz mais empatia, aproximando o receptor do emissor. Daí é importante a busca de elementos que despertem a sensibilidade do ouvinte. Nesse



sentido, por exemplo, num poema que fala de mar, nada melhor do sugerir o som do mar, o vaivém da maré sugerido pelo movimento rítmico, como a música *La mer*, de Claude Debussy.

Aliás, em seus primórdios, os poemas eram ditos ao vivo com a presença dos gestos e entonação dos apresentadores. Dessa forma, é possível pelo rádio, com uma leitura apropriada ao clima, ao ritmo, à musicalidade do poema, divulgar as obras dos poetas, tornando-os mais próximos de uma sociedade, um pouco divorciada desse importante elemento lúdico, que é a poesia. Ou as histórias de ficção.

### **A presença da literatura nas rádios**

Nesta parte do trabalho, apresentamos os resultados do levantamento que fizemos junto às emissoras de rádio no Brasil, com base no *site* <[www. Rádios.com.br](http://www.Rádios.com.br)>. De um total de 1330 emissoras no Brasil consultadas, 39 apresentavam programas com alguma referência de literatura conforme quadro abaixo.

Emissoras	Programas
Rádio Unesp – Bauru – SP	Poesia e Prosa
Rádio Veritas – Bauru – SP	Eu te conto um conto Minuto livro AB Letras
Rádio Claretiana-Rio Claro - SP	Curta Cultura
Rádio Ternura – Tatuí –SP	Literatura no ar
Rádio Difusora de Jundiaí -SP	Livros
Rádio Band News - São Paulo -SP	Crônicas
Rádio Bandeirantes –São Paulo -SP	Crônicas do ouvinte
Rádio Jovem Pan – São Paulo -SP	Crônicas
Rádio USP - São Paulo - SP	Biblioteca sonora
Rádio Cultura – São Paulo – SP	Sabor da crônica
Rádio Educativa – Piracicaba- SP	Livros



Rádio Difusora de Jundiaí – SP	Lançamentos
Rádio Educativa – Sorocaba – SP	Educativa nas Letras
Rádio Cidadania – Avaré – SP	Poesia em movimento
Rádio Melodia – S. J. Rio Preto – SP	Literatura
Rádio Ternura – Tatuí – SP	Literatura no ar
Rádio PUC – B. Horizonte – MG	Radiconto
Rádio Pontal – Itabira – MG	Crônica da semana
Rádio Rio Verde – Baependi – MG	Momento Literário
Rádio UFMG – B. Horizonte – MG	Universo Literário
Rádio Itatiaia – Itatiaia – MG	Crônicas – Memórias
Rádio MEC – Rio de Janeiro – RJ	Folhetim Falando com verso
Rádio Melodia – R. Janeiro – RJ	Literatura – Autores
Rádio Senado – Brasília – DF	Autores e livros Prosa e verso
Rádio Câmara - Brasília	Literatura
Rádio Amazonas – Manaus – AM	Livros
Rádio Cultura - Porto Alegre – RS	Rádio Teatro
Rádio UFRGS- Porto Alegre – RS	Literatura
Rádio Guaíba – Porto Alegre – RS	Crônicas dos anos 40
Rádio UF Santa Maria – RS	Rádiolivro
Rádio Unijuí – Ijuí – RS	Direção e arte
Rádio UFMA – São Luiz – MA	Momento Literário
Rádio Universitária Maringá – PR	Minuto do poeta
Rádio UEL – Londrina – PR	Minuto do poeta
Rádio Pageu – Recife - PE	Hora da Poesia
Rádio UFPE – Recife - PE	Café Colombo
Rádio Sintonia SESC – Florianópolis - SC	Literatura
Rádio Venésia – Vitória – ES	Conta história

Na verdade, 2,93% apresentam programa sobre Literatura. A baixa incidência desses tipos de programas já era esperada, tendo em vista uma observação mais intuitiva que racional.



Sem dúvida, entretanto, é importante destacar-se que, do total de 39 emissoras, 17 pertencem a entidades oficiais, como universidades, ou outros órgãos representativos do governo. Dessa forma, 22 emissoras, ou seja, 56% são instituições privadas, o que, de certa forma, desmente a idéia de alguns responsáveis pelas emissoras consultadas, ou mesmo de alguns outros radialistas, de que programas de características culturais como Literatura só são apresentadas por emissoras públicas, governamentais.

Já havia obtido informações sobre esse tema, a presença de literatura, com colegas professores universitários de vários pontos do país, em encontros científicos, como INTERCOM, GEL, SBPC e, raramente, alguém tinha uma resposta sobre o problema. Em Bauru, por exemplo, apenas a emissora Rádio Unesp FM, ligada à UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, ligada ao governo paulista e a Rádio Veritas FM, pertencente à USC, Universidade Sagrado Coração, apresentam programas literários.

Os responsáveis pelas emissoras locais deram a justificativa (Ou desculpa?) para a não-inclusão do tema Literatura na grade de programação pela baixa audiência que o programa suscitaria. O responsável pela Rádio Criciúma, Criciúma – SC, afirmou que “era preciso negociar a programação. Precisa faturar. E que apenas emissoras educativas e culturais podiam dar-se ao luxo de apresentar esses programas” Apesar disso, encontrei emissoras de prestígio do setor privado como Rádio Jovem Pan, Rádio Band News, Rádio Bandeirantes, todas de São Paulo que ousam investir em programas culturais (conforme quadro acima) para, inclusive, atender aqueles ouvintes que buscam um programa alternativo. Em contraposição, a idéia de que apenas rádios educativas podem apresentar tais programações porque são emissoras dirigidas ao aspecto educação, verifiquei, entretanto, que um bom número de emissoras chamadas de “Educativa” ou “Educadora” não apresentavam esses programas a que me refiro. Dá para se pensar, mesmo, não só na dificuldade de audiência, mas especialmente, numa falta de compromisso social e político e de cidadania. Afinal, as emissoras têm obrigação, pois, concedidas pelo governo aos empresários, devem ter como um dos objetivos a formação, a educação e a divulgação da cultura e o conseqüente desenvolvimento do povo.

Sabemos que, antigamente, as emissoras investiam em programas culturais. Então, qual a razão do desaparecimento dessas atividades artísticas dos aparelhos receptores?

Uma possível resposta talvez esteja num interessante estudo de JOSÉ (2004).



Nesse estudo, a professora mostra a pouca importância que as emissoras de rádio dão à presença da Literatura na sua programação e apresenta causas dessa situação. Entre as causas, o fato de a literatura impressa não desfrutar a popularidade de outros bens de consumo. Além disso, os produtores e diretores sempre se esqueceram de que a radiofonização de um texto literário deve levar em conta as formas de apresentação dos textos que, na antiguidade, eram apresentados oralmente, acompanhados de expressão corporal e fisionômica e gestos, além de emprego das potencialidades da voz, para conseguir maior riqueza e, conseqüentemente, adequação nas entonações e nas explorações que o texto sugere. Acrescente-se a isso o fato de que, desde o início do rádio no Brasil, a condição para ser locutor era ter aquela voz grave, aveludada, para poder ler de maneira grave, séria, austera as informações e os textos publicitários.

Dessa forma, o texto poético em verso e prosa perdia muito de uma de seus principais valores e atrações, ou seja, a sonoridade, a musicalidade muito importantes na própria significação. Aliás, ainda hoje, encontramos e ouvimos gravações, até em CDs e DVDs, de poemas, e crônicas por atores famosos e, sem nenhum acessório, limitados apenas à voz, o que faz o texto perder todo o seu interesse.

Além disso, após o surgimento da língua escrita, parece que se esqueceu de que a poesia ganha muito mais vida quando ela é apresentada de modo a sugerir os gestos, as fisionomias, os significados, por meio da entonação, da caligrafia.

Aliás, temos o testemunho de TAVARES (1999), sobre a presença de textos literários no Rádio. Nós mesmos, como ouvintes, lembramo-nos das crônicas de Walter Forster, Sarita Campos, bem como os programas, no rádio que falavam de nossos autores de nossa Literatura. JOSÉ (2004, p.1), num estudo a respeito da poesia no Rádio, afirma que

Os profissionais de áudio quase sempre conhecem muito sobre locução, mas desconhecem quase tudo sobre performance das voz e sobre como, antes do aparecimento do Rádio, as performances eram realizadas. Como tudo acabou virando “batatinha quando nasce”, a poesia não conseguiu conquistar um horário nas grades de programação.

Nesse sentido, ler, por exemplo, os poemas *Os sinos* e *Berimbau*, de Manuel Bandeira, apresentados de modo como um locutor de rádio daria uma informação ou notícia, torna os poemas um texto qualquer e deixem de existir e fiquem piores do que a citada “batatinha quando nasce”, expressão dada por JOSÉ (2004), para expressar sua forma de ver como a poesia, muitas vezes é apresentada no rádio. A mesma autora, então,



sugere que a dificuldade de se apresentarem no rádio textos literários, como eram apresentados pelos artistas, antes da língua escrita, no tempo, ainda da literatura oral, é que deve ter sido a causa de alegado pouco interesse que teria sido demonstrado pelos ouvintes de rádio em relação aos programas de literatura no rádio.

Na verdade, para se transformar a materialidade impressa dos livros em poesia de rádio, é preciso muito trabalho, pesquisa, estudos, insistência. E não faltam pessoas interessadas em usar a língua no rádio, de forma a dar concretude aos textos literários.

Além disso, o rádio exige uma interpretação vocal perfeita para ser ouvida e aceita. Cada frase tem uma imagem que mostra o verdadeiro significado. Cada homem que fala, fala com seu corpo; a palavra é sempre uma forma parcial de expressão, porque essa expressão põe em jogo corpo inteiro.

A alegada desculpa de que não há audiência, não nos convence. Afinal, o povo não gosta desse tipo de programas e, por isso, o rádio não mostra? Ou o rádio não mostra e assim não há quem conheça e quem possa assim gostar? Conhecer o programa, saber que ele existe é condição para que se possa ter ouvinte. Falta mesmo interesse dos responsáveis pelo rádio para perceber a importância desses programas culturais. Muito estranho que a própria Rádio Nacional de Brasília, por meio de sua ouvidoria respondeu a nosso e-mail, afirmando que a emissora não tinha programa na área da literatura por falta de pessoal especializado. Será que não há pessoal especializado? E pessoal que não queira se especializar? Lamentável.

MACIEL (1998: p.1) diz que a

Estética da Recepção, teoria da Literatura, aponta que a atualização de um texto literário está nas diferentes leituras que vai suscitando ao longo do tempo Para o rádio, esta atualização estaria nas diferentes leituras a partir de apropriações que vai fazendo do código vigente para sua modificação tecnológica.

Para tornar o ouvinte predisposto a ouvir esse tipo de programas, é preciso fazer o que foi feito no rádio em outros tipos de programação: buscar fórmulas, sem achar que é impossível. É preciso investir, afinal, investe-se em tantas atividades e programações no rádio. E acreditar.

Por outro lado, se o rádio é uma concessão do governo, este deveria mostrar a importância do elemento verdadeiramente cultural perante o povo e estimular, por meio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação e Ministério da Comunicação, os responsáveis pelas emissoras radiofônicas. a buscarem textos literários, não só como



informação mas também como lazer, já que poesia também traz em si o elemento lúdico. Morin, citado por MACIEL (1998), observou “que, para Marx, a produção cria o consumidor... A produção produz não só um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto.”

Se Marx tinha razão - e cremos que tinha nesse aspecto - o público ouvinte precisa conhecer a Literatura para poder se interessar por ela. E o Rádio seria um excelente veículo para levar ao público a informação útil, afetiva, cultural e emocional da Literatura.

Se, eventualmente – repetimos - as emissoras de rádio se dispusessem a apresentar alguns instantes de Literatura, uma espécie de cultura em conta-gotas ou outra forma de cultura, diferente dessa pasmaceira que impera nas rádios, cremos que, aos poucos, a programação de outras rádios acabaria indo também no bojo das primeiras.

### **Considerações finais**

Este trabalho apresentou o resultado da pesquisa que realizamos sobre a presença da Literatura na grade de programação das emissoras de rádio brasileiras. Vimos que é muito baixa a frequência com que textos literários aparecem nas rádios, apesar de este ser uma excelente ferramenta para levar às pessoas um significativo conhecimento da nossa cultura. As emissoras de rádio, por serem concessão do governo, deveriam preocupar-se mais com os objetivos da radiodifusão, como instrumento para levar conhecimento e todo tipo de cultura àquelas pessoas sem acesso a esse tipo de informação. Afinal, o povo gosta mesmo de submeter-se à indústria cultural ou a indústria cultural não oferece alternativas para muitos conhecerem outros tipos de programação? É preciso resistir, e não fugir do desafio de começar a oferecer programas que abordem textos literários, pois acreditamos que, nessa forma de resistência, podemos contar com outros interessados numa melhor programação das emissoras radiofônicas.

### **Referências bibliográficas**

FERRARETTO, Luiz. A. **No ar: rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo no rádio.** São Paulo: Ed. Contexto, 2004.





MACIEL, Nilton “Efeitos junto ao público garantem a permanência do rádio”. In **Revista de Literatura** : Brasília. 1998.

MELO, Simone et alii, “A literatura nas ondas das rádios” comunitárias.in **Anais do 7º Encontro da Universidade Federal de Minas Gerais**

ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no Rádio – os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou – do Galeno ao Digital, desvendando a Radiofusão no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Ed.Harbra,1999.

Disponível em <[http://elsonrezende. Hpg.ig.com.br/comunica/radio.htm](http://elsonrezende.Hpg.ig.com.br/comunica/radio.htm) de Mello> acesso em 15 de junho, 12h34m24.

Disponível em <<http://www.eca.sp.br/alaic/trabalhos2004/gt1/carmenlucia.htm>.. acesso em 20 de julho, 19h02.

